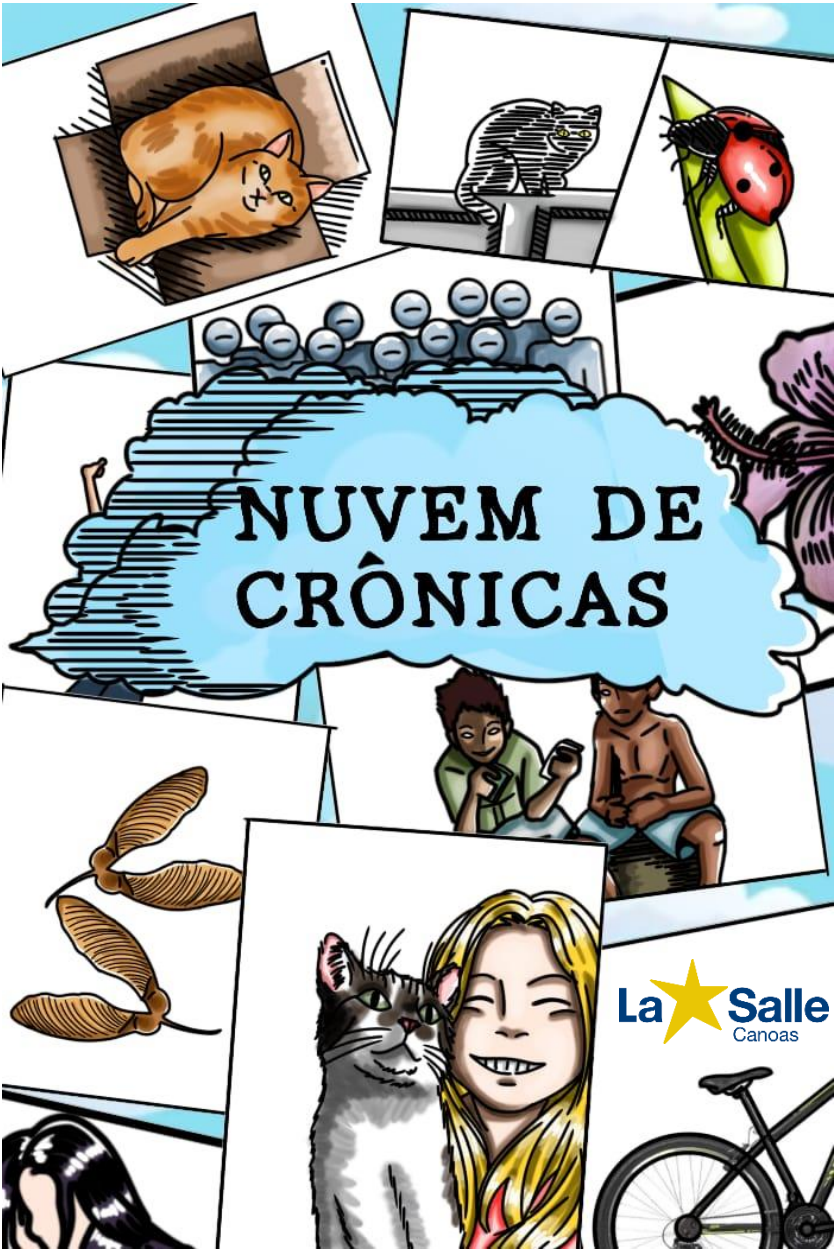
NUVEM DE
CRÔNICAS
La Salle
Canoas

NUVEM DE CRÔNICAS

Coletânea de Crônicas 18ON/2021

La Salle
Canoas

FICHA TÉCNICA

Textos

Alunos da turma 18ON

Capa

Nathalia Selistre Duarte

Assessoria Artística

Braulio Pedroso Fonseca

Revisão e Diagramação

Adriano Rial

Auxiliar Pedagógica

Yasmin Soares Garcia

Bibliotecária

Simone Kniphoff dos Santos

Comunicação e marketing

Andressa Bastos Silveira

NUVEM DE CRÔNICAS

©2021 Escritores da turma 18ON – La Salle Canoas

Equipe Diretiva

Diretor: Áureo Kerbes

Vice-Diretor: Irmão José Egon Kunrath

Supervisor Administrativo: Carlo Morbach

Supervisora Educativa: Keila Gaspar Martins

Coordenadora Pedagógica: Carla Conceição Souza Nunes

Orientadora Educacional: Cheila dos Santos de O. Martins

Equipe Docente

Adriano Rial – Redação

Airton José Müller – Filosofia

André Medeiros Farias – Educação Física

Andréia Barreto – Matemática

Braulio Pedroso Fonseca – Arte

Eduarda Betina Ellwanger Severo – Língua Inglesa

Jerônimo de Oliveira Loureiro – Ciências

Márcio Luiz Monticeli – Geografia

Ricardo Figueiró Cruz – História

Roberto Ademir Konzen – Ensino Religioso

Valéria Cardoso de Souza – Língua Portuguesa

"É mais seguro escrever do que falar; falando improvisamos, para escrever refletimos."

Marquês de Maricá

DEDICATÓRIA

Dedicamos este livro de Crônicas a São João Batista de La Salle, a todos os leitores, às futuras edições, às nossas famílias e aos profissionais que nos auxiliaram na criação desta coletânea.

PREFÁCIO

Caro leitor,

É com muita honra que escrevo algumas palavras para prefaciar esta coletânea de crônicas da turma 18ON. Para isso, convido-o para junto comigo, encantar-se com as histórias presentes nela. No entanto, é meu dever advertilo das grandes possibilidades de que muitas delas provoquem em você emoções e sensações incríveis.

As crônicas são textos que tratam de temas relacionados ao cotidiano, aos acontecimentos observados ao nosso redor e levam à reflexão sobre esses temas. É sabido que para bem falar e escrever é preciso bem observar, pois isso resulta na clareza e propriedade da expressão. Quando os assuntos são simples e atraentes, a observação é espontânea e sem esforço.

Nas crônicas escritas nesta coletânea, cada autor trouxe generosamente um pouco de si, por isso, prepare-se para encontrar textos repletos de verdade, sentimento, doçura, compaixão, inocência.

Impressiona ver, em cada texto produzido, que realmente houve por parte dos autores a entrega, o vínculo, a busca pelas palavras certas, pelo melhor dizer, o desejo de revelar-se por meio da escrita.

Alegra-me imensamente ter recebido o convite para fazer parte deste projeto, que possibilita aos alunos uma viagem para muito além do ponto em que se encontravam

antes de arriscarem-se a passear por lugares novos. Encorajá-los a tanto é o que faz com que esta coletânea tenha um valor tão especial e significativo.

Em síntese, se a arte simplesmente é aquilo que o ser humano sente e expressa, nós, leitores desta coletânea, desfrutaremos de lindas e emocionantes demonstrações de arte escrita por jovens corajosos e talentosos.

Professora Valéria Cardoso de Souza

Jovens Escritores Lassalistas

1ª Edição

Ao observarmos o que acontece no mundo nos dias de hoje, especialmente no campo do trabalho, veremos que a comunicação é competência fundamental para que se tenha êxito em determinas áreas. Para onde quer que se olhe, há alguma forma de interação entre as pessoas. Hoje se utilizam largamente as redes sociais, o *WhatsApp, o Messenger, o telegram, hangouts, e-mails* e todo tipo de comunicação oral. Muitos adolescentes, jovens e adultos transformaram a comunicação em grande negócio. Parece impossível hoje "existir" sem que haja comunicação, e quanto mais competente é a comunicação, mais dividendos tem trazido para as pessoas no campo do trabalho. Ou seja, comunicar-se bem transformou-se em negócio que movimenta milhões. Mas é importante chamar a atenção para o fato de que uma boa comunicação, oral ou escrita, na maioria das vezes, começa nos bancos escolares.

Com a pandemia interrompendo bruscamente os relacionamentos pessoais e presenciais, nossos alunos e professores foram transferidos para uma outra realidade em relação ao ensino e a aprendizagem. Por muito tempo os relacionamentos pessoais sofreram transformações, e a comunicação interpessoal deixou de existir da forma como a conhecíamos. Muitos professores e alunos comunicaram-se sem sequer terem a visualização dos seus interlocutores.

Durante o ano de 2021 o Colégio La Salle Canoas trabalhou com dois modelos de organização pedagógica, o presencial e o *online*. Aos poucos, no entanto, a interação está voltando aos padrões de antes. O refletir e o pensar sobre o que passamos durante os dois últimos anos é importante para aprendermos.

Neste sentido, os alunos dos oitavos anos foram desafiados pelo professor Adriano e seus colegas a se comunicarem em forma de crônicas, trazendo reflexões sobre a realidade vivida, especialmente durante a pandemia e outros aspectos da sua vida sobre os quais quisessem escrever. Esta iniciativa fez nascer o projeto Jovens Escritores Lassalistas. O que lerão nesta coletânea é o fruto das reflexões dos nossos queridos alunos e alunas.

Para que o projeto tivesse êxito, foi preciso fazer valer um diferencial importante do Colégio La Salle Canoas, que é o de trabalhar com a produção textual como momento específico para esta finalidade, disponibilizando carga horária exclusiva para tal fim. Como já expressamos, é diferencial para quem vai fazer ENEM, para quem vai se comunicar em seu ambiente de trabalho e para quem quiser obter bom êxito em suas atividades profissionais. Escrever já é bom início, mas saber escrever bem é um diferencial importante, e foi isso que nossos alunos aprenderam durante o ano de 2021 e, por que não, nos anos anteriores. O que vemos aqui é o fruto desse trabalho.

Mas, é fato também que o bom exemplo é importante. Durante o ano de 2021 cinco professores do Colégio

La Salle Canoas lançaram obras literárias e de produção cientifica. Os alunos foram desafiados a fazerem o mesmo, certamente refletiram muito e expressaram magnanimamente o que sentiram e vivenciaram durante a pandemia. Como escola não queremos que os alunos apenas se comuniquem, mas queremos que esta comunicação seja assertiva e de qualidade, e é o que observarão nas páginas que seguem.

Parabéns aos alunos e parabéns aos professores!

A todos desejo uma ótima leitura!

Áureo Kerbes

Diretor

APRESENTAÇÃO

O projeto Jovens Escritores Lassalistas, nasceu da vivência e do significado que a escrita pode ter e dar as nossas vidas.

Uma vez apresentado para a turma, houve a aceitação espontânea e assim, sentimentos, percepções e ideias, foram aos poucos tomando forma, fazendo brotar histórias cotidianas, as quais chamamos crônica.

Textos escritos, foi hora de dar um título à primeira edição. Debates, alternativas, votações, enfim, tínhamos um nome escolhido pela maioria.

Foi a vez de escolhermos um convidado para escrever o prefácio; muitas boas opções até que um nome surgiu.

Da própria turma vieram os capistas, que entregaram sua arte para dar vida e colorido a tantas escritas. Momento rico, de troca com o professor de Arte.

Ainda coletivamente, a turma decidiu a ordem de apresentação dos textos, selecionou uma epígrafe e escreveu uma dedicatória para finalizar o trabalho.

Muitas mãos ampararam este projeto: Direção, Supervisão e Professores foram padrinhos amáveis nessa incrível viagem literária.

Quanto a mim, fica a gratidão por conviver com alunos tão generosos e sensíveis, pela entrega e pela convivência, que ficam registradas nas páginas de uma primeira edição, na qual buscamos preservar a identidade de cada autor e autora, para que no futuro cada um possa reviver essas memórias afetivas de um tempo em que o mundo se apresentava assim aos seus olhos, e que certamente servirá de inspiração aos escritores que virão.

Foi uma honra poder participar dessa história tão linda chamada:

NUVEM DE CRÔNICAS

Adriano Rial

Professor de Redação e maior fã!

ESCRITORES DA TURMA 18ON

Alexandre Fidler Dutra

Alice Paiva Dias

Andrei Ryuji Ito Marca

Artur Fidler Dutra

Ayrto Alberto Schvan Neto

Bernardo Schneider Cardoso

Fernando Rippel Ferreira

Gabriel Paz Oliveira Cardoso

Heitor da Luz

Henrique Kolling Alves

Henrique Pureza Souza da Cruz

Ícaro Silva da Rosa Linck Fróes

Isabela Selena Flôres

Isadora De Oliveira Rampon

Isaque Rodrigues Steiner

Karolyne da Silva Ribeiro

Laura Drago Pimentel

Léo da Costa Matos

Lorenzo Monteiro Vaz

Luana Nunes Lagranha

Maria Eduarda Johann Ferraz

Maria Fernanda Saraiva de Oliveira

Nathalia Selistre Duarte

Nicole de Mello Haag

Ricardo Rodrigues da Silva

Thaís Picoli Guimarães

Vicenzo Scorsatto David

Yago Teixeira Cardoso

Sumário

A PRIMEIRA ADOÇÃO 17
SUPERSTIÇÃO 18
UMA VERDADE QUE POUCOS ACEITAM 20
UM ANO DIFÍCIL 22
OS IRMÃOS SEPARADOS 23
UM DIA FELIZ! (OU QUASE) 26
MENINOS CARENTES 27
A REVOLTA DAS MÁQUINAS 28
VIZINHO BARULHENTO 29
O INVERNO E A PRIMAVERA 30
ANSIEDADE 31
O PESADELO 32
O SEGREDO 34
A CORRIDA DE BICICLETA 35
OS NOVOS TEMPOS DE PANDEMIA 36
CARNAVAL 37
SAUDADE DELA 38
A SEMENTE DE SICÔMORO 39
A VIDA COM UM GORDO 42
TORNEIO INOCENTE 47
A ABELHA NO SORVETE 51

A PRIMEIRA ADOÇÃO

Um dia, eu e minha família estávamos em casa, quando de repente escutamos alguns latidos e miados vindo da rua e fomos ver pela janela o que era, vimos um cachorro e um gato olhando em direção a nossa casa, demos um pouco de comida e água para eles. Depois de um tempo, o gato e o cachorro foram embora.

Quando já estava escuro, escutamos de novo o mesmo barulho de antes, mas dessa vez só escutamos miados, fomos ver o que era e vimos o gato miando, era um gato preto e decidimos adotá-lo.

Na mesma hora meus pais saíram para comprar coisas para o gato, enquanto nós ficamos cuidando dele, nós o chamamos de "King", e foi a primeira vez que adotamos um gato de estimação.

Alexandre Fidler Dutra

SUPERSTIÇÃO

Uma menina estava sentada no banco de um parque quando uma joaninha pousou em seu braço, ela ficou um tempo olhando a joaninha até que lembrou de que sua mãe tinha dito que se uma joaninha pousa em alguém a pessoa terá boa sorte.

Então, a menina balançou o braço para que a joaninha fosse embora e logo depois foi para sua casa.

Quando ela chegou em casa foi direto para o seu quarto e lá ficou deitada na sua cama imaginando que agora ela teria tanta sorte que ela vai ter tudo que quer e não vai mais precisar estudar para as provas, porque vai sempre tirar notas boas. Ela ficou tanto tempo pensando nas coisas que iriam acontecer que acabou dormindo.

Pela manhã, quando a menina acordou, foi correndo para a cozinha tomar o café. Chegando na cozinha viu sua mãe cortando uma torta de chocolate, que era o seu doce favorito, ela se sentou à mesa e sua mãe deu um prato com um pedaço da torta, ela comeu a torta e foi para a escola.

Quando chegou na escola, foi correndo para a sala, para não chegar atrasada. Depois de algum tempo de aula, a professora falou que teria uma prova surpresa, a menina ficou com medo porque não lembrava muito do conteúdo, mas para sua sorte era uma prova fácil.

Quando ela estava voltando para casa, viu um gato preto andando do seu lado, ela lembrou que em algum lugar tinha ouvido que os gatos pretos traziam azar; então, ela se afastou do gato e foi logo para casa.

Quando chegou, foi mostrar o dinheiro que achou para sua mãe, mas ele não estava mais com ela, ela tinha perdido. Pensou que agora poderia realmente estar com azar.

Por medo de que algo mais acontecesse foi para seu quarto, mas quando estava subindo as escadas tropeçou em um dos degraus e arrebentou sua sandália. Ela ficou triste já que sua sandália favorita, mas foi para o quarto dormir.

No outro dia, quando ela acordou, levantou um pouco triste, mas logo ficou feliz, quando olhou para o chão e viu que sua sandália estava normal, não estava mais estragada, ela olhou em volta e ficou um tempo pensando.

Depois de um tempo percebeu que aquilo que tinha acontecido era apenas um sonho, ela ficou muito aliviada porque agora ela não teria mais azar.

Alice Paiva Dias

UMA VERDADE QUE POUCOS ACEITAM

Em um dia normal, acordo e olho pela janela, percebendo que o sol está surgindo no horizonte, o relógio marca 6 horas da manhã, com a visão borrada começo a me locomover ao banheiro, depois de lavar o rosto tomo um café amargo, escovo os dentes, me preparo e vou para a escola. Ao chegar lá, às 7:20 da manhã, me preparo para entrar na aula.

Quando entro dentro da sala percebo duas pessoas discutindo, "eu não consigo acreditar que você gosta desse tipo de música!" falava um, "a opinião é minha, eu gosto porque sim!" respondia o outro, pareciam estar discutindo com opiniões divergentes.

É muito difícil para o ser humano perceber que a realidade conhecida até o momento não é a mesma para outra pessoa, é de nosso instinto tentar converter as pessoas para o lado "certo", o lado da sua opinião, o problema é que com o acesso tão fácil a outras pessoas e outras visões de mundo, as pessoas se encontram perdidas, é realmente muito ruim perceber que tudo que tu acreditaste sobre tal assunto está "errado", tu se sentes iludido e perdido, é muito importante saber aceitar opiniões divergentes e conflitantes, em casos extremos essa não aceitação pode causar problemas muito graves, como a destruição de carreiras ou pior, guerras.

A melhor maneira de aceitar isso é por meio de argumentos, com isso tu consegues ter uma percepção de mundo diferente e com motivos e razões plausíveis, textos

argumentativos são um grande exemplo disso, com várias opiniões diferentes é possível construir ideias melhores, mas com essa falta de aceitação é muito difícil formar ideias melhores, pelo contrário, forma problemas cada vez piores, aceitar outras ideias é bom também para adquirir conhecimento e sair um pouco de sua bolha, opiniões divergentes podem ser tantos benéficas quanto maléficas, depende só da forma que tu usas.

Andrei Ryuji Ito Marca

UM ANO DIFÍCIL

Era 2019 minha vó morava com a nossa família, já que antes ela morava sozinha porque meu avô já faleceu.

No começo do ano minha avó tinha caído da escada da nossa casa, achamos que tinha sido um descuido.

Passaram os meses e ela estava diferente, dava para perceber, a gente falava para ela cuidar na hora de subir e descer as escadas, mas ela caia igual.

Um dia, que a vó estava na cozinha indo pegar o remédio dela, ouvimos um barulho alto, fomos correndo para cozinha ver o que tinha acontecido e vimos a avó deitada no chão. Ligamos para nossa mãe e depois de uns 10 minutos ela chegou. Ajudamos a nossa avó a levantar, porque ela já tinha acordado.

Depois disso nossa família pagou um médico particular para consultar a vó, descobrimos que ela tem uma doença rara chamada ELA e outra doença a demência.

No começo de 2020 ela foi internada numa clínica e não consegue se mexer e nem se alimentar, então ela é alimentada por uma sonda, mas ela deixou boas lembranças, principalmente quando cuidava da gente, quando tínhamos uns 8 anos, porque nossos pais estavam na faculdade. Ela era muito ativa, ia para igreja todos os dias e sempre estava participando das caminhadas da igreja e ajudando as pessoas.

Artur Fidler Dutra

OS IRMÃOS SEPARADOS

Tudo começou quando uma mãe estava grávida de seis meses de trigêmeos, porém não havia formas de manter eles, pois não tinha muito dinheiro ou seja teria que coloca-los em um orfanato ou morar nas ruas dando uma vida não muito agradável.

Então, ela toma sua decisão de deixar eles em um orfanato e dar uma vida melhor do que morar na rua.

Quando eles nascem, ela os deixa em um orfanato onde crescem sozinhos sem nenhum amigo. Depois que eles crescem eles começam a pensar nos seus pais biológicos, pensando por que abandonaram eles, pensando se eles eram o motivo do abandono.

Então, aparece uma pessoa querendo adotar uma criança, e essa pessoa escolhe um dos irmãos, mas apenas um e não os três, porque não tinha muito dinheiro para sustentar três crianças juntas.

Depois que ele foi embora, eles sentiram um vazio no coração como se eles tivessem perdido uma parte do coração.

Depois de uns dias apareceu mais uma pessoa querendo adotar uma criança e então adotou mais um dos irmãos e o último ficou muito abalado sabendo que a única forma deles voltarem para a mãe deles, mas acabou ali todos separados cada um em seu canto.

Nas casas dos pais adotivos, os trigêmeos não queriam comer, tomar banho, passear e jogar videogame, só queriam olhar pela janela esperando um dia eles se encontrarem de novo.

Mas isso tudo mudou. Um ano depois alguém apareceu no orfanato e falou que queria adotar uma criança, porém ela queria adotar trigêmeos e levá-los para casa novamente. Essa pessoa era a mãe dos trigêmeos, mas eles não estavam mais lá, pois já haviam sidos adotados por famílias diferentes e que não tinha mais jeito de recuperá-los porque eles já estavam em países diferentes.

Depois que a mãe ouviu isso, ela desabou em lágrimas, pois justo quando ela tinha ganhado um emprego, uma casa e estava com uma condição boa, o mundo a coloca em uma situação ruim de novo. Ela perguntou se ainda havia um dos trigêmeos na cidade, que ela queria dar um abraço nele, e pela sua alegria um dos trigêmeos estava indo pro aeroporto partindo para o Canadá. Então, ela vai correndo para o aeroporto e quando chega lá, vê o filho dela partindo, entrando no avião. Ela passa pelo segurança e vai correndo em direção ao seu filho e dá um abraço nele e ele pergunta quem é ela e ela fala que ela é sua mãe biológica. Quando ele ouvi isso pergunta um monte de coisas, porém a única coisa que ela fala é para ele amar a sua mãe adotiva e viver a vida como se fosse o último dia e aproveitar enquanto eles estiverem juntos.

Depois desse dia ele fica feliz e passa a viver a vida como se fosse o último dia dela, enquanto os outros dois irmãos passam a viver a vida de outra forma, saindo da solidão e da tristeza e vivendo mesmo a vida, porque o que

importa é você viver a vida de um jeito feliz e animado e não só na solidão e na tristeza, claro que a vida tem seus momentos ruins, mas não é só feita disso, também é feita de felicidade, amor e carinho, dos pais biológicos ou não biológicos, o que importa é se eles te amam.

Ayrto Alberto Schvan Neto

UM DIA FELIZ! (OU QUASE)

No dia 25 de outubro de 2013, tivemos uma reunião de família, era de noite eu e meu pai estávamos aprendendo a tocar violão, depois de descobrir que nem eu ou meu pai sabíamos tocar violão, mas rimos muito. Depois do fracasso nós conversamos com minha mãe, meu pai, meus dindos e primos.

Papo vem, papo vai, pedimos comida, decidiram pedir espetinho de carne, minha mãe e minha dinda estavam indo buscar, depois fomos comer e estava duro com gosto muito ruim.

De repente eu comecei a me engasgar e meu pai fez a manobra de Heimlich e me salvou, o pior não foi eu quase morrer, foi o gosto horrível.

Bernardo Schneider Cardoso

MENINOS CARENTES

Grande parte dos meninos do mundo são carentes e gostariam de ter o que comer, mas outros tem tudo e não valorizam.

Cada um vive com o que tem, sem olhar para o outro.

Como um menino humilde, gostaria de chegar no mercado e comprar o que quisesse, mas infelizmente não consegue e o outro tem tudo e ainda reclama.

Conhece essas mega-sena? E se eles fossem repartidas? Todo mundo teria um pouco e seria todo mundo feliz!

Talvez os presidentes do futuro consigam isso, assim espero.

Fernando Rippel Ferreira

A REVOLTA DAS MÁQUINAS

Era um domingo e eu sabia que no dia seguinte eu teria aula da segunda até sexta, então eu fiquei o dia inteiro jogando no computador, já que em quarentena eu não posso sair de casa.

Depois de muito tempo jogando, ficou noite eu me arrumei e fui dormir, pois a aula é pela manhã.

Acordando, eu liguei o computador e assisti a aula EAD, até que eu percebi que já tinha feito aquilo, na semana passada eu fiz exatamente a mesma coisa, estudei no computador joguei no computador, então eu percebi que estava sendo controlado pela máquina.

Muitas pessoas têm medo de um dia o mundo ser dominado pelos robôs, mas aquilo já estava acontecendo e as pessoas não viam, a partir daquele dia eu prometi nunca mais usar o computador.

No dia seguinte eu acordei e fui jogar no celular.

Henrique Kolling Alves

VIZINHO BARULHENTO

Hoje é um dia especial, nada pode me atrapalhar, agora é o lançamento de Arcane, a nova série da Netflix sobre meu jogo favorito; seria isso que eu pensaria se não fosse esse vizinho que fica com essa música tão alta que treme o chão até às duas horas da manhã.

Mas hoje eu irei me rebelar e irei pedir pra ele baixar isso, a partir desse momento eu vou ter coragem pra enfrentar aquele brutamonte!

Telefono para ele, depois de nós dois conversamos ele para com a música; finalmente paz; depois de 5 minutos ele voltou com o som mais alto, no fim eu desisti de ver hoje.

Henrique Pureza Souza da Cruz

O INVERNO E A PRIMAVERA

Na primavera você se sente feliz como as flores, todo o dia acorda às 7 da manhã, toma seu café e vai assistir sua aula online enquanto está embaixo de seus longos cobertores.

No inverno você se sente aconchegado como a neve, todo o dia acorda às 8 da manhã, toma seu chocolate quente e vai se preparar para ir ao seu longo dia de trabalho.

Essa é a história de um pai e de um filho, onde o filho é a primavera, desabrochando como as flores e o pai o inverno, um homem frio, mas que tem uma família e vida feliz.

Ícaro Silva da Rosa Linck Fróes

ANSIEDADE

Acordo diversas vezes durante a madrugada, mesmo com os sons da chuva e o frio lá fora sei que não vou conseguir dormir.

Na madrugada é onde mais penso sobre minha vida, as felicidades e os terrores. A vida não é somente felicidade, ela é amor, tristeza, ansiedade… e tudo isso é parte de mim. A dor é necessária.

A dor se manifesta de tantas formas, acredito que a pior é a ansiedade. Lembro de todas as noites que não dormi, de todos os momentos, que só conseguia ficar acordada, ou até mesmo dos raros e ótimos em que eu dormia e acordava descansada.

A ansiedade é parte do nosso ser, mesmo, às vezes, isso estragando o que sobra de você ou deixando você sem nada. Eu não sei o meu propósito, não sei nem por que estou aqui, mas sei que vou continuar.

Isadora de Oliveira Rampon

O PESADELO

Kevin acordou em sua cama, porém notou que seu quarto estava escuro, sem cor, apenas o preto cobrindo as tintas. O menino começou a ficar preocupado, então ele verificou se havia chão, e quando ele encostou seu pé no chão, o quarto não era mais preto, desta vez era vermelho.

— O que está acontecendo? Mãe!? Pai!? - gritou ele, porém não ouviu nenhuma resposta.

Pelo menos havia uma porta entre o vermelho, então ele abriu a porta e ele só viu animais selvagens, e esses animais pareciam reais, pois foi ele mesmo que os desenhava com garras e olhos brancos brilhantes. Por sorte, os animais não o atacavam, mas eles estavam comendo a comida inteira pela casa.

— O que vocês estão fazendo aqui? Vão embora! - gritou ele mais uma vez, e os animais não deram bola a ele.

Então ele começou a escutar uma música misteriosa, era uma música de terror e de metal ao mesmo tempo, ele achou que era apenas da cabeça dele. De repente, o garoto ouviu uma voz misteriosa, mas ele não se lembra o que ela falou, assim ele entendeu:

— Esse é o pesadelo que eu mesmo criei, o vermelho, os animais, as músicas e as vozes… me arrependo de ter sido mau com tudo que eu passei! Por favor, me deixe ir embora!

Assim Kevin acordou em sua cama, eram 2 horas da manhã, e ele parou de entrar em pânico.

Daqui pra frente, ele não fez mais nada de mau a ninguém e deixou seus pais felizes ajudando eles, e fez todos os deveres de casa e estudou muito.

Isaque Rodrigues Steiner

O SEGREDO

Eu e o meu amigo Davi temos um “segredo” para nunca brigarmos ou perder a amizade.

Todo dia nós jogamos futebol juntos no nosso prédio. Ele vai na minha casa quase todos os dias, ou eu vou na dele, nós sempre jogamos jogos juntos e nunca brigamos.

Nós nos conhecemos aqui no nosso prédio, quando a minha mãe vendeu uns bolos para a mãe dele, elas viraram amigas. Então, teve um dia que elas duas combinaram uma janta eu fui e ele estava lá, nós começamos a conversar, demos umas risadas juntos, e hoje somos melhores amigos.

Esse é o “segredo”.

Léo da Costa Matos

A CORRIDA DE BICICLETA

Quando eu era menor, eu e meu pai íamos em corridas de bicicleta competir, mas nem sempre havia a categoria infantil, que foi o caso desse dia.

A corrida havia começado e meu pai e seu amigo estavam fora da visão, já que existe um pequeno morro no meio do circuito que impedia a vista da metade da pista.

Eram três voltas, mas o amigo do meu pai que estava em primeiro comemorou a vitória na segunda e passou um mico. Todos riram. No final ele ficou em quarto lugar e meu pai em terceiro.

Lorenzo M. Vaz

OS NOVOS TEMPOS DE PANDEMIA

Vírus, uma coisa minúscula que fez esse estrago enorme!

Hoje em dia, nas ruas, vemos todos de máscara, com distanciamento, tudo isso por causa do covid-19.

Os tempos mudaram, a ciência evoluiu muito e muito rapidamente, tudo isso graças aos nosso cientistas, já temos vacinas para nos proteger, hipócritas são aqueles que negam tomar a vacina achando que o vírus é só uma gripe-zinha, como o nosso atual presidente disse, o que é uma falta de respeito com o próximo, e com todas as mortes que aconteceram por conta desse vírus...

Luana Nunes Lagranha

CARNAVAL

Em um certo dia, minha família decide ir viajar a Salvador para passar o carnaval, pois eles tinham o sonho de fazer uma viagem para fora da região, e fizeram uma inscrição em um sorteio valendo ingresso a Salvador, Bahia.

Eu sempre gostei de ir viajar, mas não sei se queria ir, pois tinha ideia de ir a Santa Catarina com meus amigos. Então, resolvi que iria com minha família à Bahia, achei que seria legal conhecer lá.

Chegando de viagem, percebi que as pessoas de Salvador dão muita importância ao carnaval.

A festa iria ocorrer no dia 20 de fevereiro, chegando no dia 19 eu já estava ansioso, pois tinha visto na internet há alguns dias, que era muito surreal o momento, que era uma energia muito legal.

Faltando alguns minutos para entrarmos na multidão a Ivete Sangalo que ia cantar no trio elétrico, e minha mãe é muito fã dela, então ela ficou louca.

Já no final da festa ficamos muito felizes, pois tinha sido um dos momentos mais incríveis da nossa vida.

Luigi Viarero Sá

SAUDADE DELA

Como eu e minha amiga matamos a saudade por conta da pandemia a gente conversa pelo *whatsapp* o dia todo por mensagem.

Uma certa hora eu ligo ou ela me liga por vídeo e a gente fica horas conversando nem que seja só ficar uma olhando pra cara da outra. A gente ama fazer isso e fazemos todos os dias.

Sinto muita falta dela, quando íamos pra escola presencial nós nunca nos desgrudamos, não que isso tenha mudado, mas eu quero poder abraçar ela como fazia antes, quero poder voltar a fazer, tenho certeza que, quando eu voltar para aula vou matar ela de tanto que eu vou apertar.

Maria Eduarda Johann Ferraz

A SEMENTE DE SICÔMORO

Hugo acordou preocupado. Ele mudara de emprego recentemente, e hoje era seu primeiro dia em seu novo trabalho. O lugar era mais longe, mas ele ganharia mais. Enquanto se arrumava, pensava no local e o trajeto que ele usaria para chegar o mais rápido possível. Olhou no relógio, que marcava 6:34. Quanto ao tempo, não precisava se preocupar muito, pois o trabalho só começava às 7:30. Quando terminou de se arrumar e tomar o seu bom café quente, ele partiu.

Estava caminhando rápido, quase correndo. Hugo queria chegar o mais cedo possível, para impressionar o seu novo chefe. Hugo pegou o trem às 6:42, conforme dizia o seu relógio de pulso. O trem ficava perto de sua casa, tinha uma desvantagem e uma vantagem. A desvantagem era o barulho que o trem fazia, porém a vantagem compensava, ele não precisaria de um carro, podia usar o trem. O trem deixou a estação e Hugo começou a ficar nervoso. "Como será meu chefe? Meus colegas?" e "Será que vou me sair bem? Não posso chegar atrasado." era o que ele mais pensava. Não demorou muito e ele começou a suar. Estava com medo, mas ele precisava do dinheiro. Sua mãe estava muito doente e, como filho único, era sua obrigação ajudar. Hugo precisava daquele emprego, mesmo se o tratassem mal ou algo do tipo. "Finalmente, já são 7:10!" Hugo pensou quando o trem parou na estação 'Mercado'.

Ele estava com muita pressa, correndo com aquela sua maleta preta. Seu terno e sua gravata ao vento estavam atrapalhando-o, mas ele continuava. Por uns minutos ele parou. Tinha que parar para respirar um pouco, havia corrido muito. Estava em uma estradinha, do lado de um lindo e grande parque, bem verde, cheio de plantas, mas sem gente. Hugo respirava ofegante, enquanto olhava para aquele lindo parque, tentando se lembrar do porquê aquele parque parecia tão familiar. De repente, uma semente de sicômoro começou a cair. Isso o fez lembrar de tudo. Ele ia naquele parque com seu pai, seu querido pai. Hugo começou a ver o seu pai e ele brincando naquele parque. Ele lembrava de todas as brincadeiras que brincava e de como ele vivia bem, sem preocupar-se nem com a roupa que vestia. Ele era como um livre pássaro a voar. Seu pai o cuidava, brincava e ensinava sobre as lindas e venenosas plantas que havia e, nesse momento, Hugo localizou todas as plantas venenosas que seu pai o alertava. Ele não podia brincar perto delas, mas antes não sabia muito sobre isso. Sua mãe os levava da escolinha para o parque, onde passavam toda tarde. Faziam os temas, mas depois brincavam até escurecer. Hugo lembrou da sensação. Era difícil de descrever, mas alguns chamam de nostalgia.

Seu rosto estava chocado, cheio de lágrimas. “Saudades de você, pai.” pensou. Hugo ficou alguns minutos ali, observando. Ele deu um sorriso amarelo e suas lágrimas

agora eram de felicidade. “Olha onde eu estou, pai. Vou ajudar a mamãe a todo o custo, eu prometo” pensou novamente. Com esse pensamento, lembrou do emprego, do horário e que devia correr se queria chegar a tempo.

Enquanto corria, checou o relógio: 7:28. Ele começou a ficar mais nervoso do que nunca, correndo até o grande e bonito prédio, que seria seu novo trabalho. Hugo não estava muito perto, agora suando de nervoso. Quando chegou, olhou novamente seu relógio que dizia: 7:46. Hugo entrou no prédio e falou com o porteiro, depois, foi ao elevador e apertou o último botão, o décimo terceiro andar. A porta do elevador abriu e ele já pensava na desculpa que iria dar. Seu chefe o parou e perguntou o porquê do seu atraso, aliás, era seu primeiro dia! Hugo respirou fundo, ainda um pouco ofegante, e falou a verdade. Ele achou que seu chefe ficaria irritado e daria uma lição de moral, como seu outro chefe fazia, mas não. Seu chefe se solidarizou e disse que aquele parque também trazia lembranças para ele e pediu para ele não se atrasar novamente. Hugo ficou surpreso, entretanto feliz, pois iria ajudar sua mãe com este emprego. Hugo foi para sua sala trabalhar, com uma alegria contagiante, tudo por uma semente de sicômoro.

Maria Fernanda Saraiva de Oliveira

A VIDA COM UM GORDO

Já faz 5 anos que ele chegou, antes não era tão gordo, mas muito fofo, quem diria que aquele toquinho de gente viraria a bolota miante que ele é hoje.

Atualmente, tem vezes que logo que eu acordo, eu vou falar com meus pais e chega um momento que eles dizem: "E lá foi ele, às 5 horas da manhã, subindo em cima dos aparadores e derrubando óculos, celular, livro, santinha… Até que, você sabe. Tem um momento que não dá mais pra aturar, ele só para se a gente levantar e trocar a comida do prato dele ou abrir a janela, esse gato safardana!" Meu pai reclama, e no final, acaba que o meu pai tem razão, o gato não é gente, mas é um tremendo mimado, literalmente.

É um bicho esperto e espirituoso que só ele, tenho muito o que falar sobre o Spike, sempre reclamei que ele não fazia nada além de comer, dormir o dia inteiro, tomar água, fazer o que só Deus sabe na rua e… é, é basicamente isso mesmo, e não dá pra dizer que ele mudou, ele continua o mesmo, algumas vezes ele vai caçar passarinhos, mas isso é muito raramente, o bicho é tão gordo que nem pular pra pegar um penadinho ele consegue, depois minha mãe fala que eu ainda faço bullying.

Primeiramente, partimos do início, quando ele chegou, lembro-me de viver correndo, agarrando e pulando atrás do gato. Quando conseguia pegá-lo, apertava o bicho que nem um boneco, o que, muitas vezes, me rendeu bons arranhões e mordidas, para o desespero da minha mãe, que vivia reclamando:

“Não aperta o gatinho! Você tá judiando dele! Ele vai te machucar! Ele vai te arranhar!”, e algumas vezes, ela tava certa, mas, eu sempre pensava que ela estava exagerando, é claro, para uma criança de 7 anos eu pensaria em outra coisa? Não estava nem aí, correr, pular, agarrar e apertar um bichinho fofinho que se movia e vivia no “miau, miau, miau” era como uma brincadeira para mim, apesar de eu gostar mais dos brinquedos mesmo, naquela época, ele ainda não era o meu melhor amigo.

O tempo foi passando, e nós dois crescemos, tanto eu quanto ele, ficava cada vez mais gordo e eu comendo cada vez mais chocolate, aos 10 anos, tive muitos problemas na escola, era uma tremenda moleca, mas é claro, isso dava problema com os meus pais. Me chateava tanto que me trancava no banheiro e chorava, mas, quando eu escutava o barulho de patinhas batendo na porta, eu sabia que era ele, por mais que fosse preguiçoso, era um doce de amigo e companheiro, ele chegava até mim e ficava no meu colinho e deitava, ronronando, por pior que fosse o clima, o bichano estava lá pra mim, foi a partir daí, que a nossa amizade começou.

Fui amadurecendo, e ele virou um jovem-gato, segundo a minha mãe, que sempre que pode, pesquisa sobre gatos para entender melhor o nosso bichano, houve uma época que ele me fazia companhia ficando deitado e esparramado na escrivaninha do meu quarto, e, depois de um tempo, ia embora. Toda a gracinha que o Spike fazia minha mãe se derretia toda, minha mãe adora gatos, e só de ter o nosso ela fica muito feliz. Sempre invejava quando ele ia pro colo dela ao invés do meu, além de ocupar o colinho da mãe, para o desespero do meu pai, quando digo que

o gato é mimado, boa parte disso é por conta dela, que vive fazendo o que o gato quer, o gato pegou costume de querer comida nova no prato, o que nos faz ter que trocá-la de hora em hora, novamente para o desagrado do meu pai e o meu, mas, apesar de também reclamar, minha mãe dá petisco, troca a comida, põe aguinha direitinho, dá colinho, o bicho ficou tão acostumado que chega a se atacar nas pernas dela para ela dar comida para ele, além de ficar se enroscando nas nossas pernas, o que, sem surpresa, incomodava meu pai, que coitado, às vezes chegava a tropeçar e ser atacado pelo gordo, uma vez, minha mãe explicou o porquê disso, depois de ter visto um documentário inesquecível (já que ela vive falando dele quando se trata do Spike): "Ele se enrosca nas nossas pernas para demarcar território, são como pontos de referência que ele usa para reconhecer seu lar, ou seja, a casa não é nossa, ele não é nosso gato, a casa é dele, e nós somos dele, ele é o rei da casa".

Anteriormente, falei que meu pai constantemente se incomoda com o Spike, principalmente de manhã, mas, ao longo do tempo, meu pai se apegou ao bichano. Uma vez, o Spike tomou chá de sumiço das 8h da manhã às 19h da noite, e com isso, até meu pai ficou preocupado, certamente dá pra dizer que ele gosta do Spike. Meu pai vive brincando com o gato, quando eu aperto o bicho ele até defende: "Oh Nathi, alivia o gato! Ele é tão gente boa." Meu pai diz, minha mãe e eu damos gargalhadas quando vemos meu pai e o Spike andando de carro, nossa casa tem uma garagem dos fundos, e quando meu pai vai botar o carro para cima, por vezes, o gato está deitado no capô, o bicho confia tanto no pai que ele fica parado enquanto o carro está em movimento, rimos muito, além de quando o Spike vive de gracinhas, mostrando a barriga, fazendo poses, subindo na mesa, nos

móveis, deitando em lugares que por vezes não pode mas que também são engraçados, como quando ele deita no meu travesseiro, do pai ou da mãe, mas, o que mais incomoda o meu pai quando se trata do Spike, é quando ele deita na cama quando ele e a mãe vão dormir, não tenho nem palavras pra definir o quanto ele não gosta disso de jeito nenhum.

Para finalizar, chegamos no agora, com o meu relato como escritora iniciante. Quando comecei a escrever, percebi que queria que o bichano fizesse sua presença nas minhas histórias, ele era tão parte de mim e da minha vida que era quase como se fosse impossível ele ficar de fora, então, para me sentir mais confortável dentro do meu mundo, inclui o Spike dentro dele. Antes dos textos mais maduros de agora, imaginava as mais diversas malucas, engraçadas e divertidas aventuras que eu vivia com ele, esse gato se tornou muito mais que um bichinho de estimação para mim, ele virou um amigo, um companheiro, um confidente, um irmão. Parece exagero meu, mas eu amo esse gato como eu nunca amei nenhum outro bicho, temos nossas implicâncias, eu vivo chamando ele de gordo, mas às vezes eu reconheço quando estou exagerando e paro, e quando eu fico triste ou estou mais quieta, doente, ele vai ficar comigo, a companhia dele é simplesmente maravilhosa, chega num ponto que eu chego a torcer para ele vir dormir comigo, só pra sentir que ele está comigo.

Por fim, por mais gordo, fofo, peludo, e tudo que esse gato possa ser, já deu pra perceber que o charme desse bichano encanta qualquer um, né? Pelo menos entre nós da família, é impossível não amar ele, e é por isso que eu digo, se você quer um gato, pegue um, você não vai se arrepender, digo por experiência própria.

Nathalia Selistre Duarte e Spike

TORNEIO INOCENTE

Certa vez, em seu condomínio, Pedro, um menino muito curioso, viu dois homens jogando um jogo, embora meio estranho, era divertido, as caretas que os homens faziam ao bater em uma pequena bolinha, com o que parecia uma raquete de tênis pequena e sem furos, eram engraçadas aos olhos de Pedro.

Após 3º dias apenas observando os homens jogarem, Pedro percebeu que não era apenas um jogo engraçado de homens fazendo careta, pelo contrário, Pedro agora sabia o que era ping-pong e estava começando a levar o jogo a sério, tão sério que no 4º dia observando os homens ele pediu para jogar:

— Tio, posso tentar jogar? - perguntou o menino.

— Claro que sim - disse um dos homens com um sorriso de deboche no rosto.

Pobre criança… Pedro sequer alcançava a mesa, mas pegou uma cadeira e mesmo assim, desafiou o homem.

O homem estava jogando de forma que irritou Pedro, o menino sabia que não estavam jogando sério com ele. Então, o menino enfurecido falou:

— O que foi, está com medo?

O homem apenas gargalhou e disse:

— Você ainda tem muito o que aprender moleque, mas vai longe.

As palavras do homem significaram muito para Pedro, mesmo sabendo que o homem ainda não o levava a sério, o menino agora sabia que tinha um grande potencial.

E seus pais não demoraram muito para perceber que aquelas palavras tinham afetado Pedro, pois o menino só falava nisso.

Após perceber a dedicação que o menino estava tendo com aquilo, seu pai, Kimmich, o levou até a garagem, o menino não estava entendo, mas foi do mesmo jeito. Após chegar lá seu pai tirou uma mesa de ping-pong de um estreito espaço entre as paredes, junto com a mesa, todos os acessórios. Sem entender muito o menino falou:

— Nossa, que maneiro, de onde é isso?

— De onde é não interessa, o que interessa é que eu vou te treinar - disse o pai ao menino.

O menino então treinou, treinou, treinou e treinou, até que deixou de ser um menino, Pedro, não mais com 8, mas agora com 13 anos, já era campeão da sua escola, de torneios regionais e até nacionais, mas o que realmente tinha feito com que ele chegasse tão longe, era o amor pelo esporte. Como na visão de Pedro, ele já tinha ganhado tudo o que podia, ele era o melhor. Mas em um tarde aparentemente comum, Pedro estava olhando televisão, viu um comercial, dizendo que as olimpíadas seriam '' ano que vem''. O pré-adolescente foi pesquisar, pois apesar de não ser mais um menino, ainda era muito curioso. Ele, ao pesquisar, ficou maravilhado, Pedro agora queria participar das olimpíadas.

Quando seu pai chegou em casa, após um cansativo dia de trabalho, viu um bilhete dizendo "vá até a garagem''. Então, curioso, o pai do menino foi até a garagem. Chegando lá, seu filho estava com a mesa, e todos os acessórios para treino de ping-pong. Ao chegar lá, Kimmich, pai de Pedro disse:

— O que é isso, meu filho?

— O senhor vai me treinar novamente, como nos velhos tempos - disse o filho, convicto de que seu pai atenderia ao pedido.

— Mas você tem um professor só para isso, para que precisa de mim? e por que agora?

— A parte da minha vida em que eu mais aprendi e evoluí, foi com o senhor. Ah, e eu vou ir para as olimpíadas ano que vem - disse Pedro, com um pomposo sorriso em seu rosto.

Após Pedro insistir muito, seu pai decidiu ajudá-lo.

9 meses e 13 dias após o pedido do filho ao pai, lá estava ele, Pedro agora era um atleta olímpico, o mais jovem atleta, que na sua cabeça ganharia uma medalha olímpica. Mas como foi dito anteriormente Pedro era tão bom naquilo, porque gostava e se divertia fazendo aquilo, mas seu pai percebeu que ele estava um tanto quanto… tenso, parecia que ele tinha a obrigação de ganhar…

Pedro, agora nas finais das olimpíadas enfrentaria um outra garoto, a diferença é que o seu adversário tinha 14 anos, um pouco mais velho que ele… e isso mexeu com Pedro, o que mais passava em sua cabeça eram coisas do tipo ''como isso é possível?'' e ''se ele ganhou de pessoas bem mais velhas, como eu, será que ele é tão bom quanto, ou melhor que eu?'', enfim… muitas perguntas, mas nenhuma resposta. Estava acirrado, estava 2 sets a 1 para Adriano, oponente de Pedro. Poderia ser a partida que declararia a derrota de Pedro, ou a partida que o faria resistir e possivelmente, vencer! No entanto, eram 9 pontos para Adriano e 9 para Pedro. Então, Kimmich decidiu chamar o seu filho para conversar após Adriano ter feito seu 10º ponto. Ele o chamou e lentamente sussurrou em seu ouvido:

— Sabe que eu vou ter orgulho de você mesmo se perder, né?

Isso de alguma forma deixou Pedro motivado, de forma que ele fez mais 3 pontos, ganhou o set e por fim, a partida, ganhou o último set de 11 a 6.

Após chegar em casa e além de ser recebido por uma grande festa, Pedro tinha orgulho de seus pais, o que para ele era o mais importante.

Na hora de ir dormir, Kimmich se aproximou de Pedro e lhe perguntou:

— Como você fez para virar o jogo daquela maneira?

— Não sei, acho que as palavras que o senhor me disse me fizeram perceber que eu não comecei a jogar por aquilo, acho que ganhar parou de ser a prioridade, e no final foi só um bônus… um bônus muito legal, hahahaha- respondeu o garoto.

No final Pedro apenas teve que tratar aquela partida como uma normal, como os torneios que faziam entre colegas… como os torneios da sua cidade que ele participava… como um… torneio inocente.

Vicenzo Scorsatto David

A ABELHA NO SORVETE

Num verão qualquer, quando eu era menor, fui a uma sorveteria com meu pai, uma muito boa.

Pedimos o sorvete e aguardamos, e já que eu era pequeno e lá havia uma pracinha, eu fui brincar nos brinquedos.

Do lado da pracinha tinha uma lixeira com papel melecado de sorvete e obviamente estava cheio de abelhas.

Nosso sorvete ficou pronto e começamos a comer, quando me melequei e fui me limpar com papel. Fui jogar o papel fora e ali na lixeira estava o meu maior pesadelo, uma abelha pousou no meu braço, entrou pela camisa e me picou.

Foi muito doloroso.

Yago Teixeira Cardoso

La Salle
Canoas